



CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DO
II ENCONTRO INDÍGENA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA - EIRE
À VI CONFERÊNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA



NÓS SOMOS A REGENERAÇÃO

Nós, representantes de todos os biomas, 42 Terra Indígenas e 37 etnias indígenas do Brasil, reunidos em Brasília dos dias 25 e 26 na materialização do II Encontro Indígena de Restauração Ecológica (EIRE), reafirmamos que, para nós, a restauração ecológica é indissociável da nossa cultura, espiritualidade e território. Restaurar não é apenas plantar árvores, mas um ato de cuidado, afeto fundamentado por uma cultura de sutileza e regeneração de mentes e territórios, devolvendo a autonomia aos nossos povos e garantindo o futuro das próximas gerações.

Para os povos indígenas, a palavra restauração não nasce de nossas cosmologias nem de nossos modos de relação com a terra. Ela surge como resposta a um processo histórico de degradação ambiental provocado por modelos de ocupação e desenvolvimento que romperam os ciclos da vida. Nossos sistemas tradicionais de manejo, cultivo e cuidado do território foram construídos para manter a floresta viva, proteger as águas, favorecer o retorno dos animais e assegurar a continuidade da vida para as gerações futuras. Não partimos somente dessa lógica de recuperar o que foi destruído, mas de uma restauração ecológica para além da relação Biocêntrica... É plantar árvores para o florescimento entre pessoas, territórios e seres da natureza.

Ao participarmos do movimento da restauração ecológica, queremos DEMARCAR a nossa condição natural de vida e nossas percepções cosmológicas através da ciência tradicional indígena. Mais do que restaurar paisagens, buscamos fazer a vida regenerar. Essa expressão, inspirada nos ensinamentos do povo Maxakali, traduz uma compreensão mais ampla da vida: o retorno das árvores, das águas, dos animais, das sementes, dos espíritos da floresta e das relações que sustentam a existência. Da mesma forma, propomos refletir sobre a expressão "cadeia da restauração". A palavra cadeia remete ao aprisionamento, à linearidade e à fragmentação. Preferimos falar em ninhos da vida. Os ninhos são lugares de origem, proteção e cuidado. São espaços onde a vida é acolhida, fortalecida e preparada para seguir seu próprio caminho. O ninho não aprisiona; ele abriga, ensina e possibilita o voo. Cada território indígena é um ninho. Cada casa de sementes, cada viveiro comunitário, cada retomada, cada roçado tradicional, cada nascente



CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DO II ENCONTRO INDÍGENA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA - EIRE À VI CONFERÊNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA



protegida e cada floresta preservada representam um espaço onde a vida continua sendo cultivada.

Assim, o II Encontro Indígena de Restauração Ecológica convida a sociedade a ampliar seu olhar. Mais do que recuperar áreas degradadas, é preciso fortalecer os ninhos da vida: Territórios onde a vida pode regenerar, os animais retornar, as águas correrem livres e os povos exercer seus modos próprios de cuidado com a Terra.

Acreditamos que o futuro da restauração ecológica não deve ser fundamentada apenas pelo conhecimento técnico científico, mas também pela sutileza indígena de observação da natureza e leitura dos mundos, não como contribuição técnica, e sim como formas de compreensão e existência da vida.

Afinal, onde há territórios vivos, há povos que, há milhares de anos, vêm ensinando que cuidar do ambiente é, antes de tudo, cuidar das relações que tornam a vida possível.

Em conjunto manifestamos:

1. Que os Biomas, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal sejam reconhecidos e tratados com a mesma prioridade da Amazônia nas políticas públicas de restauração ecológica e nos mecanismos de financiamento climático, com recursos específicos e diretamente acessíveis aos povos indígenas e comunidades tradicionais que nele vivem.
2. Que sejam fortalecidas, e não flexibilizadas as políticas ambientais no país.
3. Que as instituições criem em conjunto com FUNAI, MPI e demais órgãos fundos de restauração e linhas de crédito para financiamentos das ações dos povos indígenas em seus territórios.
4. Que as instituições parceiras da luta dos povos indígenas possam garantir participação direta e protagonismo dos povos indígenas na gestão dos recursos, e não apenas o cumprimento de metas corporativas de compensação.
5. Que os parceiros em conjunto com nós, povos indígenas, possam ampliar os processos formativos dos com foco em engajar os territórios na agenda da restauração.
6. Que as instituições criem e sigam protocolos para garantir que as comunidades participem desde a fase de elaboração das iniciativas, dessa forma evitando que recebam projetos "prontos" sem uma consulta prévia.



CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DO
II ENCONTRO INDÍGENA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA - EIRE
À VI CONFERÊNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA



7. Chamamos os parceiros para se engajar na construção do Programa Indígena de Restauração Ecológica (PIRE) nas realizações das oficinas regionais nos territórios indígenas.
8. Chamamos também os parceiros para se engajar na construção da segunda turma de formação e intercâmbio dos Multiplicadores Indígenas em Restauração Ecológica, o MIRE.
9. Que a academia obedeça princípios de cultivo e cuidado ancestral da terra dos povos indígenas nos seus processos de reencantamento.
10. Que o Estado brasileiro se comprometa com suas metas definidas em políticas públicas e que os territórios indígenas sejam protagonistas no comprimento dessas metas.
11. Que os parceiros apoiem e fortaleçam a luta pelo reconhecimento dos nossos territórios tradicionais.

Brasília - DF, 29 de julho de 2026